

SIMPÓSIO AT181

ESTUDO CODICOLÓGICO-DIPLOMÁTICO DE LIVROS MANUSCRITOS DE SANTANA DE PARNAÍBA (SÉC. XVIII)

SOUZA, Ivan Douglas de
USP

ivan.uhf@usp.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as análises codicológica e diplomática de 2 livros manuscritos da Câmara da vila de Santana de Parnaíba, Brasil, cuja escrita abrange os anos entre 1785 e 1800. A fundamentação teórica desta investigação está baseada no conceito de que a filologia é uma confluência de habilidades acadêmicas, corporificadas em ciências como a codicologia, a paleografia, a linguística histórica e a diplomática, cujo objetivo comum é a curadoria de textos históricos. A metodologia aplicada neste estudo se restringe a duas delas, tendo como base uma descrição codicológica do *corpus* e a verificação das espécies documentais que os referidos livros contêm. Do ponto de vista codicológico, a descrição dos livros resulta na listagem de aspectos relacionados à encadernação dos códices, à anexação de documentos aos livros manuscritos primitivos, às técnicas de restauro e à trajetória dos códices até sua chegada na presente localização, entre outros. Os resultados da análise diplomática revelam as estratégias empregadas pelo escrivão José Luiz Pereira Braga na estruturação da espécie documental predominante encontrada nos livros.

Palavras-chave: Filologia; Livro manuscrito; Codicologia; Diplomática; Século XVIII.

Abstract: This paper aims at presenting the codicological and diplomatic analyses of 2 manuscript books written at the City Council of Santana de Parnaíba, Brazil, from 1785 to 1800. The theoretical foundation of this investigation is based on the concept that philology is a confluence of academic skills, embodied into sciences such as codicology, paleography, historical linguistics and diplomatics, all of them focused on the curatorship of historical texts. The methodology applied in this study uses two of these disciplines, with a codicological description of the books and the verification of the types of texts that the books hold. From the codicological point of view, the description of the books results in lists of aspects related to the binding, the annexation of documents to the primitive books, restauration techniques and the trajectories of the books to their current places, among others. Results in the field of diplomatics reveal the strategies applied by the scrivener José Luiz Pereira Braga for the composition of the predominant type of document found in the books.

Keywords: Philology; Manuscript book; Codicology; Diplomatics; Eighteenth century.

Introdução

A filologia, ao longo da sua história, já foi conceituada por diversos pesquisadores. Castro (1997), Maximiano (2002) e Ximenes (2012) apresentam algumas acepções pelas quais ela é tomada. Portanto, cumpre delimitar aqui o que pretendemos dizer quando propomos um estudo filológico. Essa especificação teórica é necessária, pois, a partir dela, construímos as bases metodológicas deste trabalho.

Como premissa básica, seguimos a definição de Gumbrecht (2003. p. 02), que define a filologia como uma confluência de saberes acadêmicos voltados à curadoria¹ de textos históricos.² Essa visão de filologia nos remete a Castro (1997, p. 604), que afirma existirem "disciplinas filológicas". Assim, podemos apontar que a filologia se caracteriza por uma atividade multi e transdisciplinar cujo objetivo é estudar as diferentes facetas de textos escritos, a saber, sua materialidade, sua forma e sua substância.

Neste trabalho, focaremos em duas dessas ciências para o estudo de dois livros manuscritos da Câmara da vila de Santana de Parnaíba, Brasil, cujas datas de redação abrangem os anos entre 1785 e 1800. Analisaremos os aspectos materiais dos referidos livros sob o prisma da codicologia. Além disso, lançaremos mão de conceitos e procedimentos da diplomática para a verificação das espécies documentais encontradas nos livros e para o estudo detalhado daquela que predomina nos referidos códices.

Como resultados dessa investigação, trazemos a descrição da materialidade dos livros. Itens como suporte, composição dos cadernos, organização das páginas e encadernação são detalhados a partir de um roteiro de descrição codicológica. Complementarmente, listam-se as espécies documentais encontradas nos livros e se analisa aquela mais frequente, a saber, o *termo*.

¹ Para mais detalhes sobre o conceito de curadoria aplicado à filologia, ver Ferreira 2016.

² Tradução nossa para *a configuration of scholarly skills that are geared toward historical text curatorship*

1. Descrição codicológica

García (2002) afirma que as origens da codicologia remontam ao ano 1825, quando o filólogo alemão Friedrich Adolph Ebert propõe a separação entre a diplomática, a epigrafia, a paleografia e aquilo que ele nomeou como “Bücherhandschriftenkunde”. Segundo a mesma autora, já no século XIX, em 1909, Ludwing Traube publica estudos paleográficos e de “handschriftenkunde”.

Os termos latinos "codicografia" e "codicologia" são apresentados, respectivamente, por Charles Samaran em 1927, e por Alphonse Dain em 1949. De acordo com García (2002), muito embora seja possível usar a denominação codicografia para certos estudos, é a nomenclatura de Dain que se mostra mais ativa até hoje. Tuwaide (2010) chama de "fresh start" a essa fase dos estudos sobre manuscritos em que Samaran e Dain realizam suas pesquisas e propõem suas denominações.

Seguimos aqui um guia de descrição codicológica proposto por Cambraia (2005), adaptado por Souza (2018). O formato da apresentação dos dados é o que este segundo autor chama de conciso ou resumido, no qual cada livro tem sua descrição codicológica apresentada em um único parágrafo. Ambos os livros foram escritos pelo escrivão José Luiz Pereira Braga.

Livro 1 (1785-1793): fabricado com papel provavelmente italiano, utilizado na Câmara de Santana de Parnaíba, Brasil, entre 08 de setembro de 1784 (termos de abertura e de encerramento) e 06 de janeiro de 1793. Atualmente, está sob custódia do Arquivo Público do Estado de São Paulo (cota CO6050), conforme consta em etiqueta na sua lombada e em carimbos em fólhos aleatórios. O suporte se encontra em excelente estado de conservação, sem sinais de restauro. Dimensões do fólho: 296 mm x 210 mm. Entre pontusais, 26 mm. Marca d'água em apenas uma das metades do bifólho: 3 circunferências na vertical encimadas por uma cruz. Ao lado esquerdo delas, uma figura ininteligível sobre o que parecem ser as letras F, L e N. Ao lado direito delas, a figura do que parece ser um roedor e a inscrição "1778". Livro composto de 100 fólhos opistógrafos somados a 2 folhas de guarda no início e 2

duas no fim do livro, divididos em 10 cadernos de 5 bifólios cada, com exceção do primeiro e do quarto cadernos (6 bifólios cada), encadernados em capa de tecido, na cor bege, preenchida com papel, onde se lê "Vereança", com uma etiqueta retangular, onde se lê, à tinta, "Livro de Actas 1785 - 1793" e a numeração "85", à lapis. Escrito com tinta ferrogálica de aspecto marrom escuro, provavelmente com caneta tinteiro. Encontra-se foliado e rubricado (Barroco) na margem superior direta do *recto* de cada fólio. Páginas não pautadas, organizadas em coluna única, cuja manchas têm 290 mm x 190 mm, em média, com 35 linhas por página, em média. Há reclamos em quase todos os fólhos, e assinaturas após cada documento. Conteúdo: 292 documentos (279 termos de vereança ou posse, mais os termos de abertura e de encerramento, recibos, certidões, declarações e vistos de correição). Não há anexos ao livro primitivo.

Livro 2 (1793-1800): fabricado com papel provavelmente italiano, utilizado na Câmara de Santana de Parnaíba, Brasil, entre 03 de dezembro de 1792 (termos de abertura e de encerramento) e 05 de janeiro de 1800. Atualmente, está sob custódia do Arquivo Público do Estado de São Paulo (cota CO6050), conforme consta em etiqueta na sua lombada e em carimbos em fólhos aleatórios. O suporte se encontra em excelente estado de conservação, sem sinais de restauro. Dimensões do fólio: 288 mm x 202 mm. Entre pontusais, 26 mm. Marca d'água: brasão de armas de Gênova e as letras G e M em uma das metades do bifólio e a palavra ALMASSO na outra metade. Livro composto de 94 fólhos opistógrafos somados a 2 folhas de guarda no início e 2 duas no fim do livro, divididos em 10 cadernos de 5 bifólios, mais dois cadernos de 2 bifólios cada, encadernados em capa de tecido, na cor bege, preenchida com papel, onde se lê "Vereanças 179[?]. Há também uma etiqueta retangular na qual se lê, à tinta, "Livro de actas de 1793 a 1800". Escrito com tinta ferrogálica de aspectos marrom escuro, provavelmente com caneta tinteiro. Encontra-se foliado e rubricado (Barros) na margem superior direita do *recto* de cada fólio. Páginas não pautadas, organizadas em coluna única, cujas manchas têm 286 mm x 184 mm, em média, com 28 linhas por página, em

média. Há reclamos em quase todos os fólios e assinaturas após cada documento. Conteúdo: 215 documentos (204 termos de vereança ou posse, mais os termos de abertura e de encerramento, traslados, recibos e declarações. Há anexos ao livro primitivo (3 fólios opistógrafos, recortados e colados irregularmente, datados de 1790. Podem ter sido parte do preenchimento da capa).

2. Análise diplomática

Atribui-se a Jean de Mabillon o surgimento da diplomática e da paleografia, com a obra *De Re Diplomatica Libri VI*, de 1681. No entanto, foi apenas em com o estabelecimento, em Paris, da Échole de Chartes, em 1821, que essas duas ciências se tornaram autônomas (DURANTI, 1989, p. 14).

Bellotto (2002, p. 39-40) apresenta um roteiro para a análise diplomática de documentos, o qual seguiremos aqui. A autora afirma ser necessária a identificação dos 3 elementos básicos de um documento: o protocolo (ou protocolo inicial), o texto e o escatocolo (ou protocolo final). Além disso, cada uma dessas etapa comporta alguns subitens.

A espécie textual que predomina em nosso *corpus* é o termo. Ainda de acordo com Bellotto (2002, p. 88), o *termo* é:

documento diplomático testemunhal de assentamento. Declaração escrita em processo ou em livro próprio, registrando um ato administrativo, contratual, de ajuste ou uma vontade. Suas variações mais freqüentes são: **TERMO DE ABERTURA, DE ACORDO, DE ENCERRAMENTO, DE JUNTADA, DE VISITA** etc. **Protocolo inicial:** título - TERMO DE... Livro de ... nº. Ementa. **Texto:** o discurso terá a peculiaridade do tipo de termo que se redige. **Protocolo final:** datas tópica e cronológica. Assinaturas (BELLOTTO, 2002, p. 88. Grifos da autora).

Damos aqui a transcrição³ do termo de vereança de 7 de abril de 1787, localizado livro 1 deste trabalho (1785-1793), fólio 32v. Notamos que os itens

³ Transcrevemos o texto de forma conservadora, ou seja, mantemos a grafia como no original.

que compõem as partes fundamentais do documento são ligeiramente diferentes daquelas previstas pela autora.

Tabela 1 - Análise diplomática do termo de vereança

Protocolo inicial	
Título	Veriança de 7 de Abril DE 787
Datação (cronológica e tópica)	Aos Sete diaz dos mez de Abril de mil e SeteCentoz e oitenta e Sete annoz, nezta villa de Santa Anna de Parnahiba em Cazaz da Camera dela
Ementa	onde forão vindoz os offeçiaiz da mesma o luiz Presidente Ignaçio Rodriguez Faõ, ⁴ e oz vereadores Antonio da Rocha do Canto, Antonio Jozé de Crasto, ⁵ Francisco Martinz da Cruz, e o ProCurador da mesma Joz Branco Ribeiro, os quais foraõ vindoz pera efeito de fazerem vereança e dar providencia aonesSeçario da terra.
Texto	
Dispositivo	E sendo ahi aCOrdaraõ em Fazerem Elejcaõ de doiz Almotaceiz para servirem nezta villa o prezente mez, a Majo e lunho, e nomiarã a Manuel doz Anjoz de olivejra e Ignaçio digo loze Ignaçio Goncalvez aos quais mandaraõ vir para lhe darem juramento. E sendo presentes pelo dito luiz lhe foj deferido o juramento doz santoz evangelhoz a Cada hũ deper Si em hũ livro delez em que cada hũ poz a sua maõ diretia sob o Cargo de que lhe encarreguou fizessem a sua obrigação quardando em tudo o Segredo de luztiça e direito as partez, e Recebido por elez o dito juramento aSim o prometerã facer, e quardar os Cape tolos de Correjcaõ e posturas desta Camera,

⁴ Tanto Leme (1903) quanto Moya (1957) utilizam a grafia Fam.

⁵ Crasto por Castro.

Protocolo final	
Subscrição	de que para Conztar mandaraõ Lavrar exte termo que aSignaraõ com oz ditoz e Eu lozé luiz Perejra Braga EsCriuaõ da Camera que o esCrevj.
Precação	Fam. Rocha. Castro. Crus. Ribeiro. Manuel dos Anjos de Oliveira. Joze Ignacio Goncalves Pais.

Considerações finais

Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre as diferentes possibilidades filológicas de se abordarem textos históricos. Cada uma das dimensões de um testemunho (sua materialidade, sua forma e sua substância) constituem-se como objetos de pesquisa no âmbito da filologia.

O recorte escolhido para este artigo enfoca aspectos codicológicos e diplomáticos de dois livros manuscritos da vila de Santana de Parnaíba, Brasil, datados do final do século XVIII. Dessa maneira, apresentam-se a descrição dos aspectos materiais dos códices e a análise da estrutura da espécie documental predominante em ambos, a saber, o termo.

Acreditamos que pesquisas sobre as características materiais e sobre as estratégias de estruturação documental de livros camarários podem revelar informações valiosas sobre a cultura de confecção do livro manuscrito e sobre o modo como tais códices eram usados por escrivães e secretários na câmara municipais, colaborando para o entendimento da história da escrita nessas instituições.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 p. (Projeto Como Fazer, 8)

CASTRO, Ivo. Filologia. **Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1997. vol. II.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DURANTI, Luciana. Diplomats: New Uses for an Old Science (part 1). **Archivalia**, n. 28, p. 7-27, summer, 1989.

FERREIRA, P. T. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 231-262, ago./dez. 2016.

GARCÍA, Elisa Ruiz. **Introducción a la codicología**. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **The Powers of Philology: Dynamics of Textual Scholarship**. Champaign: University of Illinois Press, 2003.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia paulistana**. São Paulo: Duprat & Comp, 1903-1905, 9 vols.

MOYA, Salvador. **Índices genealógicos brasileiros**, Volume 6. São Paulo: Instituto Genealógico brasileiro, 1957.

SILVA, Maximiano de Carvalho e. A palavra *Filologia* e as suas diversas acepções: os problemas da polissemia. **Confluência**, 23, 2002, p. 53-70.

SOUZA, Ivan Douglas de. Livros da câmara municipal de Santana de Parnaíba (sécs. XVII e XVIII): estudo codicológico. In: Colóquio de Pesquisa Docente, 1, 2018. São Paulo. **Caderno de resumos** [...]. São Paulo: FFLCH/USP, 2018.

TOUWAIDE, Alain. Codicology and Paleography. In: CLASSEN, Albrecht (Ed.). **Handbook of medieval studies: terms, methods, trends**. Berlin: De Gruyter, 2010.

XIMENES, Expedito Eloísio. Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna. **Revista Philologus**, Ano 18, N° 52. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2012.